

**595 - INTERVENÇÕES, ORIENTAÇÕES E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES DIABÉTICOS** - ANA PAULA MUNHOZ BOLGUE (Faculdade de Medicina, UNESP, BOTUCATU), NATÁLIA LEITE ROSA MORI (Faculdade de Medicina, UNESP, BOTUCATU), BRUNA CINEL CORREA (Faculdade de Medicina, UNESP, BOTUCATU), MARILIA BOLSONI (Faculdade de Medicina, UNESP, BOTUCATU), SANDRA REGINA LEITE ROSA OLBRICH (Faculdade de Medicina, UNESP, BOTUCATU), MARIA JOSÉ TREVIZANI NITSCHKE (Faculdade de Medicina, UNESP, BOTUCATU) - [olbrich@fmb.unesp.br](mailto:olbrich@fmb.unesp.br)

**Introdução:** A consulta de enfermagem visa direcionar a população, identificando os grupos de risco e promovendo orientação individual e familiar. O enfoque principal é o conhecimento sobre diabetes no processo de autocuidado, verificando: conhecimento sobre a doença, condição crônica e incapacitante e os cuidados com alimentação, uso das medicações, cuidados com os pés, necessidade de atividade física, entre outros. **Objetivos:** Proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes diabéticos e seus familiares, realizando consulta de enfermagem com orientações quanto ao tratamento, acompanhamento e avaliação da doença. **Métodos:** São atendidos desde 1992 todos os pacientes diabéticos e seus familiares acompanhados no Ambulatório de Diabetes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, todas as quartas feiras, de fevereiro a dezembro, através de consulta de enfermagem. **Resultados: E CONCLUSÕES:** Aproximadamente 350 pacientes diabéticos e seus respectivos familiares são acompanhados em atendimento multiprofissional, onde são abordados temas referentes à patologia, aspectos para melhoria da qualidade de vida, complicações da doença e do tratamento e auto cuidado. Foram elaboradas cartilhas, banners, realizadas visitas domiciliares, constatando melhora considerável no controle do diabetes. No primeiro momento foram avaliados 102 pacientes, com idade entre 19 e 77 anos, 64% mulheres, 36% procedentes de Botucatu e 64% de 15 outras cidades. Em média diabéticos há 11,4 anos, e, em tratamento no serviço há 7,1 anos. 64% eram aposentados e 4% desempregados. Em relação à renda familiar, 32% eles têm renda de cinco ou mais salários mínimos Apresentavam alguma doença associada 84% dos pesquisados, 48% destes tinham alguma complicação do diabetes. Quanto aos fatores de risco, 12% identificaram-se como fumantes e 24%, ex-fumantes, 84% apresentavam alguma doença associada, sendo: 76,2% hipertensão arterial, 20% dislipidemia, 20% disfunções tireoidianas, 24% doenças cardiovasculares e 12% depressão. Alguns indivíduos apresentavam mais de um agravo e por essa razão a somatória dos indivíduos que apresentavam alguma doença associada ultrapassou 100%. A média do IMC dos pacientes foi de 28,5 Kg/m<sup>2</sup>, valor esse fora do padrão de normalidade, determinante do bom controle da doença. Em relação ao tratamento, 60% estavam em uso exclusivo de insulina, 8 % uso concomitante de insulina e hipoglicemiante oral e 8 32% uso exclusivo de hipoglicemiantes orais .56% fazem atividade física, sendo a caminhada a principal.